

112

AValiação DO IMPACTO DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA NAS TAXAS DE ALEITAMENTO MATERNO. *Camila Giugliani, Lílian Ponte Troviscal, Paulo Rogério de Aguiar, Cláudia Maria Machado, Maria de Fátima Schroeder, Maria Luiza Braun, Elsa R .J. Giugliani* (Departamento de Pediatria e Puericultura, UFRGS)

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) surgiu há aproximadamente uma década, com o objetivo de promover, proteger e apoiar a amamentação através da revisão de políticas, práticas e rotinas em serviços de saúde materno-infantil. Para isso, foram estabelecidos os *Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno*. Apesar da existência de cerca de 15.000 Hospitais Amigos da Criança em todo o mundo, não existem estudos que avaliem adequadamente os resultados obtidos com a aplicação dos *Dez Passos*. Com o objetivo de avaliar o impacto da IHAC nas taxas de aleitamento materno, foi elaborado um estudo tipo quase-experimento, contemporâneo, aninhado em duas coortes de crianças nascidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), uma antes (1994) e outra após a implantação da IHAC (1999). A população foi composta de 250 crianças saudáveis, selecionadas no alojamento conjunto, com peso de nascimento $\geq 2500g$, que foram acompanhadas durante os 6 primeiros meses de vida ou até a interrupção da amamentação através de visitas domiciliares ou contatos telefônicos. No final do 1º, 2º, 4º e 6º meses, verificou-se que a prevalência de aleitamento materno exclusivo foi de 53%, 35%, 15% e 4%, respectivamente. No grupo de crianças nascidas antes da implantação da IHAC, essas taxas foram de 28%, 16%, 6% e 1%. Em relação ao aleitamento materno total, a prevalência foi de 92% com 1 mês, de 87% aos 2 meses, de 72% aos 4 meses e de 54% aos 6 meses. No grupo de comparação, essas taxas foram de 87%, 75%, 61% e 48%, respectivamente. Os resultados deste estudo permitem concluir que as taxas de aleitamento materno, sobretudo o exclusivo, aumentaram consideravelmente após a implantação da IHAC. No entanto, essa estratégia isoladamente parece não ser suficiente para a universalização dessa prática, considerada ideal para a saúde e o bem-estar da criança pequena.